

Transcrição de *Eric: Desafios da dieta de PKU*

Era meio estranho ser conhecido como o “menino do doce”. Meu almoço era literalmente só doce, então estavam sempre tentando roubar minha lancheira.

Quando eu era mais jovem, meus pais me faziam tomar minha fórmula e fazer meus exames de sangue, mesmo contra a minha vontade.

Comecei a jogar hóquei. Somos muito próximos, e fazíamos viagens para fora da cidade. Entre os jogos, a gente fazia muita bagunça no hotel. Eu era conhecido pelo meu porte físico. Até liderei a liga nos minutos de penalidade em uma temporada.

Eu tomava essa fórmula e até gostava. Gostava muito e, de repente, mudaram a fórmula. Eu não aguentei. E foi aí que comecei a piorar.

Alguns caras do meu time até chamavam minha atenção. Tipo, “cara, você está esquecendo das coisas. Você já me disse isso várias vezes”. E eu sentado lá tipo, “não falei, não, do que você está falando?”.

Estar em um time é como ter uma família sempre cuidando de você. Eu sentia que estava piorando e que precisava entender isso antes de ser tarde demais.

Um amigo meu disse que conhecia uma garota, e que eu precisava falar com ela. “Ela é como você, ela não come proteínas”. Então, ele nos apresentou e comecei a conversar com ela no Facebook. É o que me fez pensar se eu deveria voltar à clínica e buscar ajuda.

Eu estava esperando uma bronca por não aparecer por três anos ou algo como “Meu Deus, seus níveis estão muito altos! O que você está fazendo?” Mas eles me ajudaram. Deram todas as informações de que eu precisava. Foram muito prestativos.

Eu me sinto mais centrado. Sinto que também tenho um pouco mais de energia. Eu fiquei um bom tempo sem energia. Consigo sair muito mais com meus amigos e tal. Eu trabalho com construção, então tem muita matemática e raciocínio no

meu trabalho, sem aquela confusão mental que eu tinha, o que facilita muito as coisas.

Muita coisa mudou no atendimento à PKU, marque uma consulta em sua clínica hoje mesmo.